

Em duas semanas, ocupação de UTI para covid-19 em hospitais privados de SP foi de 55% para 84%

A alta também é observada nas internações em geral por covid-19

Por Folhapress — São Paulo

01/12/2020 15h32 Atualizado há um dia



— Foto: Silvia Costanti/Valor

Em quase duas semanas, a **taxa de ocupação dos leitos de UTI para covid-19 em hospitais privados paulistas** passou de 55% para 84%, um aumento de 29 pontos percentuais.

A alta também é observada nas internações em geral por covid-19. Entre 16 e 19 de novembro, 44,5% de 76 instituições ouvidas apontaram alta das internações por causa da doença. Entre 23 e 26 de novembro, foram 79%. A sondagem é do Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios do Estado de São Paulo (**SindHosp**).

Outro levantamento feito pela Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp), que representa as principais instituições de excelência do país, também mostrou uma taxa de ocupação de 83,2% dos leitos destinados a pacientes com covid-19 em 11 hospitais da capital paulista, entre 20 a 27 de novembro.

No país como um todo, a taxa de ocupação por pacientes infectados é de 74,7%, e já aumentou um pouco em relação ao mês anterior (70%).

Ambas as entidades afirmam que os hospitais associados possuem fluxos distintos de atendimento para casos de covid-19 e que consultas, exames e cirurgias não devem ser adiados sob o risco de complicações posteriores.

As cirurgias e os procedimentos eletivos estão mantidos por 65% dos hospitais ligados ao SindHosp. Do total, 67% dizem ter capacidade de aumentar o número de leitos para covid-19 caso seja necessário.

Segundo Francisco Balestrin, presidente do SindHosp, a manutenção dos atendimentos eletivos indica que, por enquanto, é possível manter com cautela essa assistência eletiva porque, além da seguranças dos fluxos diferenciados, os hospitais dizem que podem ampliar leitos para covid, se necessário.

"O adiamento de cirurgias e atendimentos eletivos traz grandes consequências no agravamento de doenças, especialmente as crônicas, como câncer, doenças cardiovasculares e neurológicas, e pode contribuir para o aumento de mortes", diz Balestrin.

Para ele, faltou o papel do poder público na contenção da pandemia. "Aglomerações estão acontecendo e nada é feito. Os governos têm poder para coibir abusos e não deixar a doença evoluir. Com o aumento das internações nas últimas semanas, o efeito negativo acaba recaindo sobre os hospitais.